

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

## Publicações

Annuncio, cada linha, typo comm im. . . . .	20 réis
Comm iniciado . . . . .	60 »
Reclamos . . . . .	100 »
Artigos . . . . .	200 »

Quinta feira 29 de abril de 1897

## Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros . . . . .	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros . . . . .	1.000 »

## RESUMO

Expediente. — Santo Huberto, o patrono dos caçadores, por NEMROD. — A batida ás raposas, por ANSELMO DE SOUZA. — Eureka!!!, por H. OLAVRAC. — O defezo, por ANSELMO DE SOUZA. — Club dos Caçadores de Villa Nova de Famalicao. — Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SÁ. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — Defezo, por J. RIBEIRO. — Erratas.

## EXPEDIENTE

**D**ESEJANDO dar a maxima latitude a todos os assumptos que dizem respeito ao tiro, á caça, á gymnastica, esgrima, velocipedia, pesca, etc., a todos os exercicios emfim que contribuam para o desenvolvimento physico que, como sempre sustentámos, deve caminhar paralelo ao desenvolvimento intellectual, resolvemos publicar *O Tiro Civil* nos dias 1 e 15 de cada mez, com 8 paginas d'impressão de formato igual ás actuaes, devendo o primeiro numero, a seguir ao presente, apparecer em 15 de maio proximo.

*O Tiro Civil* mantem o seu primitivo programma e apenas desenvolve e amplia as suas secções, ficando as suas columnas gratuitamente francas e á disposição de todos os grupos e sociedades ou clubs de atiradores, caçadores, pescadores, velocipedistas, gymnastas, navaes, tauromachicos, pedrestres, de esgrima e equitação, etc. etc., a quem agradeceremos todos os artigos e noticias que nos forem enviados das suas diversas especialidades, e, a que daremos publicidade, quando se mantemham nas condições de imparcialidade, que sempre conservámos, e de que não queremos por causa alguma, desviar-nos.

*O Tiro Civil* procurará desenvolver-se e modificar-se de modo a ser-lhe possivel tornar-se orgão de todas as sociedades e grupos citados, e diligenciará dar as illustrações que devem acompanhar este genero de publicações.

## SANTO HUBERTO

O patrono dos caçadores

(Continuado do n.º 112)

O convento prosperou até 1096, epocha em que o Príncipe Bispo de Liege, Alberto de Brandebourg, perseguiu os frades, tirando-lhes todos os objectos religiosos e ricos presentes que tinham sido feitos á igreja por Luiz Le Debonnaire e outros grandes senhores.

Em 1415 tomavam melhor caminho as coisas da comunidade: em 1422 o chefe da ordem chamou-se primeiro *Rii*, depois *Grande caçador*, e, deis seculos mais tarde, *Gran mestre*. Em 1444, Gerardo, duque de Cleves e de Guedre, em memoria da victoria que, no dia de Santo Huberto, alcançou sobre a casa de Egmont, instituiu a ordem militar de Santo Huberto.

As insignias da ordem consistiam n'um collar d'ouro, adornado com os attributos dos caçadores, tendo suspensa uma cruz d'ouro adornada de diamantes no meio da qual se via a imagem do santo prostado deante da cruz levada entre as hastes do lendario veado. Nos dias solemnes os cavalleiros da ordem iam vestidos de preto, á hespanhola.

Mais tarde, em logar do collar, levavam, com os seus fatos ordinarios, uma facha roxa tendo a cruz pendente na extremidade.

Quando se recebia um cavalleiro, o abade de Santo Huberto ia junto ao gran mestre, titulo annexo ao de primeiro par do ducado de Bouillon.

Para se entrar para a ordem era forçoso ser catholico romano, e de bons costumes e ter, pelo menos, quatro quarteiros nos seus escudos.

Os senhores da alta nobreza tambem podiam entrar na ordem.

Os reis Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI foram gran-mestres. O capitulo da Ordem tinha no archivo da igreja um volume em quarto contendo o registo das nomeações dos gran-cruzes, commendadores, cavalleiros e officiaes d'armas.

Os reis de França recebiam, todos os annos, por occasião da festa de Santo Huberto, dos abbades de Audáge, seis cães corredores e seis falcões como prova de vassalagem.

Dois caçadores, portadores d'um officio sellado com as armas da abbadia, se dirigiam á residencia do rei e este, em troca do presente feito pelos monges, entregava-lhes uma bolsa contendo 300 libras tornezas e uma auctorisação para poderem pedir por toda a França para sustentarem o hospital, onde recebiam os desgraçados atacados de hydrophobia.

Estes costumes duraram em França até 1790 e Luiz XVI foi o ultimo rei que recebeu os emissarios do convento de Ardennes.

Barras, durante o Directorio, quiz celebrar Santo Huberto, mas como, n'aquelle tempo, nenhum santo tinha prestigio, foram os convites feitos para a *Festa de Diana*.

Todos os que caçavam no bosque d'Ardennes deviam entregar aos monges da abbadia a primeira peça de caça que matassem e o dizimo das restantes.

Em 1793 os frades foram expulsos e roubado o thesouro.

Em 17 de setembro de 1848, Leopoldo I, rei dos belgas, andando a caçar nas Ardennes, fez inscrever a egreja entre os monumentos que era necessario conservar. Santo Huberto foi para os seus contemporaneos fonte inexgotavel de lendas e historias maravilhosas. A pintura e os poemas consagraram a famosa visão. Ainda hoje, na Belgica, se levam os cães a Santo Huberto para os preservar da raiva.

No dia 3 de novembro, dia de tão illustre patrono, celebra-se uma missa em honra do santo a que concorrem muitos caçadores.

Lembro-me de, em 1894, ter visto ir á abbadia muita gente de Namur, de Liege e do Luxemburgo.

As matilhas do conde de Cunchy e do Barão de Hoogworst ladravam, fazendo grande barulho, debaixo dos porticos da egreja abbacial.

A um toque de campainha, amazonas, caçadores, criados dos cães, picadores, laçaos, cavallos e cães, tudo estava reunido debaixo da immensa nave.

Era, na verdade, um spectaculo simultaneamente imponente e magnifico no momento da elevação: os cães ganiam ou ladravam, os cavallos rinchavam, ao mesmo tempo que as trompas de caça faziam vibrar os vidros das velhas ogivas.

Acabada a missa, o celebrante abençoava aquella extranha e heterogenia concurrencia.

Em alguns castellos de França, celebra-se ainda o dia 3 de novembro com grande solemnnidade. Ao romper da manhã, a fanfarra de Santo Huberto, tocada pelos picadores com toda a força dos seus pulmões, é repercutida alegremente pelos echos. Os criados dos cães, de grande uniforme, os caçadores e os cães, dirigem-se á capella para ouvir missa. A matilha, vigiada pelos criados, permanece debaixo dos porticos em frente das portas da igreja, abertas de par em par. Algumas vezes o cão, tido como o melhor, entra para o côro. Depois da missa, distribue-se pão á matilha, toca-se a *Royales* e começa a caçada.

Charles Digue, na *La vision de Saint Hubert*, diz: «Se não ha já cavalleiros da Ordem, praza ao ceo que haja sempre discipulos com esta divisa—Pelo caminho recto e da verdade—e que gritem: *Venandi studium cole!*

*Viva Santo Huberto e a caça!*»

(La Casa).

NEMROD.

## A BATIDA ÀS RAPOZAS

COMO estava anunciado, no domingo 25 realisou-se este divertimento, que deixou em todos agradáveis recordações e o desejo de que se repita.

E' de grande responsabilidade a direcção de uma batida em que tomam parte 30 ou 40 espingardas, e é caso para dar os parabens a quem tão distinctamente a dirigiu, o sr. dr. Paulo Cancelli.

Apesar da muita chuva que cahiu de madrugada, ás 6 horas da manhã já estavam muitos caçadores na ponte dos vapores do sr. Burnay; o *Pescador* atracado recebia os excursionistas, todos socios da nova *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

Às 6  $\frac{3}{4}$  largava o vapor levando a bordo 28 caçadores.

Todos os que conhecem este genero de diversões, sabem como ellas costumam correr animadas, e durante todo o almoço que se seguiu, as anedoctas, os ditos de espirito, os casos extraordinarios e extravagantes acontecidos a um ou a outro, fizeram com que tendo-se chegado á *Ponta d'Erva* no juncal ao sul do Tejo no rio *Sorraia* ás 9 horas, parecesse que se tinha ido até Cacilhas, tão bella e franca era a alegria que predominava em todo aquelle grupo.

A' chegada já eram aguardados pelo sr. dr. Paulo Cancelli, director da batida e dr. Henrique Anachoreta secretario da direcção.

Procedendo-se ao desembarque ás 9  $\frac{1}{2}$  estava tudo em terra seguindo por caminho pouco invejavel quasi todo encharcado e cortado de valas cheias de agua e lodo.

As espingardas seguiram immediatamente ás suas posições pelo *Carril*; em seguida estabeleceu-se a linha de batedores, e os cavalleiros em numero de 10 estendiam em linha pela direita.

Eram 10  $\frac{1}{4}$  horas quando ao som da trompa do director começou a batida. Durante ella saltaram 7 rapozas, das quaes 6 forçaram a linha dos batedores, sendo 4 carregadas pelos cavalleiros. a falta de cães obistou a que fossem mortas; uma passou ao alcance de uma espingarda que a mimosiou com dois tiros mas o animalajo ainda assim internou-se no matto e lá ficou.

Depois, nas covas foram apanhadas 7 rapozas novas, sendo 2 machos e 5 fêmeas o que foi um bello serviço; estas vieram todas para Lisboa nos saccoes dos caçadores.

Às 4 horas da tarde chegavam os primeiros caçadores a bordo do *Pescador*, e os ultimos ás 5 horas; o estado em que todos vinham era deploravel, as fortes cargas d'agua que cahiram durante a tarde e a lama, tinham-os postô uma lastima.

Uma vez todos a bordo houve mudança de toilette, toda a roupa disponível dos tripulantes foi envergada pelos caçadores, indo a d'estes para a casa da machina a enchugar, em seguida começou o jantar, e entre os brindes e os vivas fez-se o ajuste de... peripecias.

Um tinha cahido em tres vallas, outro em duas, ainda um ao desembarcar *beijou a santa*, outro ao montar n'um burro deulhe a volta por cima e ficou agarrado á barriga, ainda um outro pensava philosophicamente nas miserias da vida quando saltando-lhe uma rapoza ao pé, foi tal o susto que teve, que se lhe affigou ser um touro., além d'isso viam-se manadas

de touros havendo um tresmalhado; um maldito *caraga* fitou por tal forma um dos caçadores que este quasi se viu na necessidade de pedir socorro; estas peripecias proprias d'estes divertimentos e a troca feita a um que não levando espingarda, e vendo-se só, resolveu ao meio dia ir para bordo do *Pescador* esperar caridosamente os seus companheiros; fizeram as delicias do passeio.

Depois do jantar foram rifadas as 7 rapozas, isto em attenção ao grande numero de pretendentes.

Durante todo este tempo o vapor seguia rio abaixo com difficuldade, por causa dos fortes aguaceiros e ventania e o receio de encalhar no lodo, até que ás 8 horas e meia da noite chegou á ponte do Caes do Sodré, sem novidade.

Assistiram a esta caçada os srs. dr. Paulo Cancelli, dr. Anachoreta, D. Vasco de Souza Coutinho, João Pedro Fernandes, Ennes, Gastão de Vasconcellos, Victorino Almada Junior, dr. Antonio Rodrigues Pinto, Carlos Quintella, capitão Figueiredo Viegas, J. Franco Basto, Heitor Ferreira, Nicolau da Cruz, Antonio Ignacio da Costa, A. Pinheiro da Silva, José Ferreira, José Thomaz M. da Costa, D. Luiz da Cunha Menezes, A. Marcolliño, João Consiglieri Pedrozo, J. Cordeiro da Silva, Joaquim Fernandes de Freitas, Domingos Simões, E. de Souza Gomes, Manuel Cordeiro, P. Frederico dos Reis, Arthur de Mello, Arthur de Paiva, Isidoro José Vicente Junior, João Carlos Esteves de Carvalho, Anselmo de Souza e outros cavalleiros de fóra cujo nome não sabemos.

Da imprensa estava representado o *Seculo* e *O Tiro Civil*.

ANSELMO DE SOUZA.

## EUREKA!!!

E' inutil encarecer a utilidade das associações e mencionar as vantagens de reunir boas vontades, trabalhos dispersos e ás vezes dedicacões para cooperar n'um fim commum.

Não é d'hoje o adagio que ensinou muitos bravos, animou muitos desalentados, fez dos fracos, fortes, e levantou exercitos, — *a união faz a força*.

A Associação dos Caçadores Portuguezes conseguindo depois de uma porfiada lucta, que a guarda fiscal fosse d'ora ávante encarregada da fiscalisação do defeso da caça, sem prejuizo dos outros serviços que tem a seu cargo, acaba de dar uma prova cabal de quanto são uteis as associações e de como é verdadeiro aquelle proverbio.

Ha annos que alguns amadores, que os clubs de caçadores e sobretudo o decano d'elles, o club de caçadores do Porto; têm trabalhado para conseguir utilizar a guarda fiscal na observancia dos regulamentos de caça; difficuldades impossiveis de remover desanimaram os mais corajosos campeões de tal ideia.

Organisando-se a Associação dos Caçadores Portuguezes que pretende desempenhar em Portugal um papel identico ao que a *Union des chasseurs* desenvolve ao lado dos clubs de caçadores de França, devia para affirmar o seu programma pôr em pratica uma medida de interesse geral para os caçadores portuguezes e que desse jus á Associação de quanto mais não fosse, tornar-se credora do reconhecimento de aquelles que illustradamente comprehendem o alcance da ordem que acaba de ser

dada pelo sr. ministro da fazenda, como resposta ás representações e pedidos da direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes.

Gloria pois pelo triumpho obtido, que representa o primeiro passo serio no caminho do renascimento da arte cynegetica que ha quasi um seculo se debate, sem brilho e sem proveito economico violentada pelo caçador furtivo e pelo gaioleiro, entre as armadilhas e a traição.

Que a associação seja igualmente bem succedida nas outras medidas que está estudando ou pondo em andamento, é o que do coração lhe desejamos, para honra d'ella e proveito de todos nós, os caçadores... *platonicos*.

Não devemos comtudo esquecer que n'esta missão, desempenhou o principal papel o sr. Dr. Paulo Cancelli a quem a associação dia a dia deve a maior dedicacão e os mais relevantes serviços.

H. OLAVRAC.

## O DEFEZO

SOBRE um assumpto que é importantissimo, recebemos a seguinte carta:

Meu amigo

Não venho discutir sobre se as codornizes se podem ou não caçar no tempo *defezo*; eu e comigo muita gente boa é de opinão que o defezo deve ser absoluto.

Mas, permitta-me uma pergunta, aos caçadores de codornizes é concedido o privilegio de caçar com *reclamo*? Eu vejo a todos munidos do tal *instrumento*, alguns até pendurado no casso e bem á vista!

Nos ranchos dos caçadores que vão ás codornizes, não se ouve senão encarecer as qualidades dos reclamos feitos por *fulano* ou criticar os de *cicrano* por serem *engrilados*.

No campo é ouvil-os a tocar o *instrumento*, e, as pobres aves cheias de cio, a sahirem dos favaes e dos trigos para serem traiçoeiramente assassinaadas, até no chão!

Repito, isto levava-me longe e eu não quero fazer os comentarios que o caso requer, aqui fica feita a pergunta; quem duvidar do que afirmo, aos domingos espere-os quando partirem para a caça e verão a verdade inteira do que afirmo.

Desculpe-me e creia-me como sempre:  
Lisboa 26-4-97.

Seu  
S. S.

Tem muita razão o nosso amigo, não ha nem pode haver privilegios, o artigo 8.º do regulamento que está em vigor diz:

E' absolutamente prohibido, no exercicio da caça, o uzo ou emprego de *reclamos*, *laços*, *fios*, *ratoeiras*, ou outta qualquer especie de armadilhas, sob pena de 4\$000 réis de multa.

Quer-nos parecer que não haverá caçador que se prese, que use tal expediente que é um crime, no entanto o nosso correspondente que é caçador, muito nos obsequieira em tomar nota dos taes do *reclamo*, quando com elles se encontrar, enviando-nos os nomes, que nós publicaremos para que sejam tomadas providencias.

— Diz-nos um amigo, que o cantoneiro José Antonio, que trabalha na estrada, entre a Porcalhota e Carnaxide é raro o dia que não caça, aos celhos, com furão e cadella.

D'isto ha testemunhas, vamos a vêr o que fazem as auctoridades.

— O nosso collega *A Folha de Beja*, faz as seguintes considerações sobre o defezo que nos revelam o que vai por aquelle districto, apesar da boa vontade do sr. governador civil:

Bem dissemos nós que era quasi certo que no ultimo sabbado, de alleluia, se havia de caçar nos

nosso campos, apesar de estarmos no periodo defezo. Na noite d'aquelle dia houve quem, regressando da caça, mandasse oferecer perdizes á venda por essas casas particulares.

Teve a respectiva auctoridade conhecimento de estes casos?

E' provavel que não tivesse, mas o que é certo é que elles se deram.

De aldeias como Balcão, S. Mathias, Santa Victoria, Ervidel, etc. etc., é tambem mais do que certo que haviam de sahir varios caçadores n'aquelle dia; não temos, porém, informações que confirmem as nossas suspeitas.

Em alguns pontos do concelho de Mertola dizem-nos que se continúa a caçar como se não estivessemos no tempo defezo, ouvindo-se tiros a miudo.

De Ferreira tambem um amigo nosso, pessoa de inteiro credito, nos participa que lhe consta continuar-se ali a devastar as perdizes e coelhos por meio de laços. A respectiva auctoridade administrativa emprega todos os esforços para prohibir que os caçadores da villa saiam á caça, mas, por falta de policia, não pode obstar a que alguns vandalos prosigam no condemnavel abuso de destruir a caça d'aquelle fórma.

Ao conhecimento da ex.<sup>ma</sup> auctoridade superior do districto levamos estes factos, pedindo-lhe que providencie de fórma a fazer castigar todas as abusos de que fórma possível exige-se responsabilidade, e aos nossos correspondentes e leitores igualmente pedimos que nos participem as transgressões ao defezo, de que tiverem conhecimento para aqui as fazermos publicas no intuito de se castigarem, evitando-se assim a repetição de taes abusos.

—Depois de escripta esta noticia soubemos que a policia apprehendeu 18 coelhos a um algarvio que costuma vender fructas e hortaliças no mercado.

Os coelhos foram apanhados a laço e vieram de Ferreira, o que confirma as informações que nos foram dadas e que acima transcrevemos.

Procure a policia e procure bem porque muito mais terá que apprehender, visto que nos consta que clandestinamente se vende muita caça na cidade.

Se a policia não afrouxar nas investigações e castigar com rigor os transgressores, terá os nossos applausos.

—Do nosso collega *Diario de Noticias*:

Chamamos a attenção do digno administrador de Fronteira a fim de que a defeza seja respeitada no seu concelho, o que infelizmente não tem acontecido até agora.

Ainda não ha muitos dias, que a uma auctoridade, em *presente*, foi dado uns ovos de perdiz!

Caçava-se aos coelhos perto do sapal de Sancas, n'um sitio denominado Porto da Sapa, constando-nos tambem que se armam ali ratoeiros.

—Consta-nos igualmente que em Villa Viçosa se caça ás perdizes por meio de chamarizes ou perdigão.

Seria bom que as auctoridades se informassem a tal respeito.

—Perto de Fornos de Algodres andava ha dias um individuo á caça.

Ahi fica o aviso ás auctoridades.

Por informação que nos foi enviada, consta-nos que foram ha dias vistos a caçar no campo de Vallada, concelho de Santarem, José Rosa, João Caldas, João Grego e um tal Pimpolho.

Consta-nos que o Grego matou uma pata brava que tinha ninho na alverca do Campo.

Realmente, é até onde pode chegar o abuso e o desleixo das auctoridades do districto de Santarem, sem duvida um dos mais faltos de fiscalização sobre o defezo!

Pedimos energicas providencias.

—Consta-nos que um tal Martelleiro, das proximidades de Azambuja, caça descaradamente coelhos.

Estamos a prégar n'um deserto, mas ainda assim não nos cançaremos.

—Em Alter do Chão, andava na semana passada um individuo caçando ás perdizes.

Veremos o que fazem as auctoridades.

Do nosso collega *O Seculo*:

Queixam-se-nos de S. Julião do Tojal, Zambujal Santa Eulalia, Santa Cruz e Alprieta, concelho de Loures, de que por aquellas localidades apparecem alguns caçadores que estão matando coelhos com creação, e aves, desmanchando-lhes depois os ninhos.

Seria bom que o sr. administrador do concelho ordenasse a todos os regedores d'aquellas freguezias para que fizessem cumprir a lei durante o tempo defezo da caça.

A direcção da *Associação dos Caçadores portuguezes* já deliberou sobre este assumpto.

ANSELMO DE SOUZA.

## Club de Caçadores de Villa Nova de Famalicão

A direcção d'este club inaugurou a carreira de tiro a chumbo com pombos, pardaes e espheras, na segunda feira 19 do corrente, para o que convidou todos os socios, e muitas pessoas da localidade.

Bom é que se vão estabelecendo estas carreiras das quaes é modelo a do *Club dos Caçadores do Porto*.

## CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

INAUGURARAM-SE no domingo 25 do corrente, os torneos de tiro que este club costuma realizar annualmente, pelo *defeso*, afim de que os seus associados, em descanso das lides venatorias, não deixem entorpecer as pernas, emperrar os braços, enremelar os olhos e enferrujar as espingardas.

Este anno, não sei por que, não se abriu a Escola de Tiro solemnemente, como é de habito fazer-se; todavia, correu animado o torneio inaugural. Eram 5 horas da manhã quando chegámos ao local da Escola, cruzando-nos n'essa hora lá, nos caminhos que conduzem ao campo do tiro, com o dr. Pedro Ferreira, que é sempre dos primeiros madrugadores quando se trata de torneos de tiro ou de caçadas. E é tambem uma das primeiras espingardas.

O dia apresentou-se bastante agreste, frio, ventoso, ensombrado, triste e eu estava a vêr, por isso, que, em vez de torneio de tiro, teríamos torneio de tristeza.

Posso affiançar-lhes que se succedesse assim, o mais classificado era eu impretevelmente. N'um torneio de tristeza, motivado por não poder realizar-se um torneio de tiro a chumbo ou á bala, desafio o mais pintado a vir bater-se commigo; por mais forte que seja o meu adversario, tenho a certeza de que, dando-lhe 99 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> de partido, ainda ganho.

Correu animado o torneio, como digo, porque se viam no recinto de tiro bastantes associados do Club; como o dia não era certo, soalheirinho e socegado, muitos socios foram sómente de visita, sem espingarda. Não que ellas, principalmente quando apanham a sua molhadella, dão trabalho e cuidado na limpeza, toca, portanto, a poupal-as.

Em classificações, houve, para alguns, *gallinha* a menos de real. Quer não, que elles se despiciarão, já que não poderam mostrar os seus antigos creditos no torneio inaugural.

Appareceram poucos pombos e poucos pardaes, os vidros eram d'uma grossura extraordinaria, os balões, na côr e no tamanho, pareciam morangos de Villar do Paraizo e as espheras, d'uma espessura desmarcada, eram duras como aço.

Em face de tudo isto e por se estar já bastante descansado, assim dos exercicios venatorios, que já lá vão ha uns dois mezes, como dos exercicios que se praticam na Escola, que ha muito mais tempo já se deixaram de praticar, não admira que o torneio decorresse razoavel para poucos e desfavoravel para muitos; cuja reputação d'atiradores emeritos se não pôde contestar.

Eis o resultado do torneio:

Dr. Pedro Ferreira, em 14 tiros, 14 bons; Baptista de Sá, em 14, 13; Santos Pinto,

em 15, 14; João Monteiro, em 6, 4; Albino Guimarães, em 10, 7; Antonio Silva, em 16, 13; Carlos Albuquerque, em 12, 9; Antonio Moreira, em 11, 7; Dr. Jayme Ribeiro, em 12, 8; Antonio Santos, em 14, 9; Carlos Placido, em 15, 9; Heitor Antunes, em 15, 9; Antonio Corrêa, em 15, 7; Miguel Mattos, em 16, 9; M. Oliveira, 14, 4; M. Freitas, em 15, 4; L. M., em 15, 3.

O jury era constituído pelos srs. Dr. Jayme Ribeiro, Cesar e Edmundo Campos; o torneio foi dirigido pelos srs. Dr. Pedro Ferreira e Manoel da Costa Arantes, directores de serviço até fim do mez de maio. Porto, 26 d'abril de 1897.

B. DE SÁ.

## Associação dos Caçadores Portuguezes

Nas sessões da direcção realisadas em 22 e 27 do corrente foram lidos diferentes officios e coernado o expediente.

Pelo sr. presidente foi participado que o sr. ministro da fazenda dera favoravel deferimento ás petições d'esta Associação para que o corpo da guarda fiscal fosse encarregado da fiscalização dos regulamentos de caça. Outrosim, que o sr. ministro do reino em conformidade com os diferentes officios que lhe foram enviados pela direcção da Associação dera tambem ordens aos governadores civis para a uniformisação das posturas municipaes sobre caça.

A direcção deliberou ir na quarta feira agradecer aos ministros e igualmente ao sr. commandante geral das guardas fiscaes.

Foram liquidadas as contas da batida dando a receita para a despeza.

Por haver conhecimento de diferentes infracções officiou-se aos administradores do concelho de Fronteira, Alter do Chão, Santarem, Loures, Torres Vedras, e Almeirim; aos governadores civis de Lisboa, Beja e Santarem, aos juizes de Santarem e Cintra, e ao presidente da camara municipal de Santarem.

São dignas de elogio as auctoridades e municipalidade de Santarem que procederam immediatamente, ao ter conhecimento das infracções apontadas por esta associação.

Foram presentes officios dos ex.<sup>mos</sup> srs. Barão de Salgueiro e Visconde de Cidraes sobre a regularisação das posturas.

Receberam-se communicações dos clubs do Porto e Aveiro agradecendo o convite para a batida e da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo* agradecendo o offerecimento da séde.

Lêram-se os officios dos srs. presidentes das camaras municipaes de Portalegre, Gaya, Santarem, Lourinhã, Porto, Alandroal, Almeida e Thomar.

A direcção agradece muito penhorada a todos os individuos que com a melhor boa vontade lhe têm prestado valioso auxilio.

Resolveu-se officiar á redacção do jornal *A Folha de Beja* agradecendo-lhe a propagação que está fazendo pelo defezo.

Igualmente agradece á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa da Junqueira o adiantamento feito, e aos srs. dr. Clemente dos Santos, José Affonso, Marcolino e outros cavalheiros de Villa Franca o auxilio prestado por occasião da batida ás raposas.

Ficou assente que no dia 30 de maio se faça outra batida ás rapozas.

## Socios admittidos

D. Fernando d'Almeida, D. Pedro de Napolés, Joaquim da Silva Torres, Antonio de Mattos Costa, Isidro Antonio Marques, Antonio Facio Leite da Cunha, Antonio Dias, Antonio Lino.

H. A.

## Associação dos Caçadores Portuguezes

A direcção d'esta Associação participa aos socios que tenciona realizar no dia 6 de maio uma batida á raposa e convida aquelles que quizerem inscrever-se a participal-o ao secretario da direcção, para a sede, Rua de S. Paulo 216, 3.º.

## DEFEZO

No extracto das ultimas sessões da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, publicado no n.º 112 do *Tiro Civil*, vejo que a sua incansavel direcção officiou ao administrador do meu concelho d'Agueda: Seria para fazer respirar as posturas municipaes?!

Se foi, como presumo, é prégar no deserto. Mas, seguindo o velho adagio popular — agua molle em pedra dura, tanto dá que sempre fura, — é bom teimar.

O anno passado a direcção do Club dos caçadores do Porto officiou ao governador civil d'Aveiro, ao administrador do concelho d'Agueda, e ao presidente da camara, com relação ao defezo, e melhor fôra dirigir o seu pedido ao Senhor dos Passos de lá. Em Agueda querem, porventura, entreter-se com *futilidades*?! E, todavia, a primeira auctoridade administrativa do concelho é caçador, e caçador é, o que tem sido presidente do municipio.

O defezo da caça só se respeita na freguezia de Barrô, berço do presidente e do administrador.

Assim como, na phrase pittoresca com ressaibos d'hespanholada, d'um bom patusco residente em Agueda ha annos, *o País é Agueda* politicamente fallando, assim, sob o ponto de vista cynegetico, o concelho d'Agueda é Barrô.

Mas, emfim, poderá o pedido d'essa benemerita associação fazer o milagre, e oxalá que faça. Sou, porém, mais incredulo que S. Thomé, com relação a tal milagre; vão ver se tenho justos motivos para isso.

Ha mais de 15 annos que cumpro religiosamente no meu concelho d'Agueda as disposições camararias sobre caça. Caçador de lebres e de coelhos com cães de busca e galgos, e de perdizes com perdigueiros, ha muitos annos, como disse, só principio a caçar lebres e coelhos no primeiro d'agosto, de cada anno, e perdizes e codornizes no primeiro de setembro, cumprindo assim a letra expressa do codigo de posturas de lá. E, tendo o meu conspicio senado, *por indicação minha*, prohibido a caça das codornizes de março a agosto, nunca mais ali caçei. A's codornizes tenho caçado nos campos do concelho d'Albergaria a Velha, onde a lei municipal respectiva permite que se cac. (Com vista ao meu amigo José Paulo).

E tão escrupuloso tenho sido no cumprimento das leis prohibitivas da caça na epocha actual da sua procreação, que nos poucos passeios que me via obrigado a dar á minha pequena matilha, sempre fechada no canil, ora levava as buscas, ora os galgos. Parece que este exemplo devia fructificar!

Pois vejam este sudario.

Invariavelmente, pela Paschoa, e d'ahi por diante os domingos e dias sanctificados, etc., os caçadores d'Arrancada, Agueira e Mourisca, (logares que pertencem ás freguezias do concelho d'Agueda) teem caçado, e caçam, principalmente á caça de pello, mas servindo-lhes tudo, com grandes matilhas, nos montes mais bonitos para corridas de lebres com galgos.

Os caçadores de rôlas com os seus perdigueiros teem andado tanto á vontade, que não escondem as lebres, os coelho e as perdizes que matam.

Os esperistas dos coelhos principiam em maio a sua tarefa *recreativa*, e só param em agosto. Os caçadores de lebres com ratoeiras principiam pelo S. João, quando ceifam os pães, e só cansam em agosto, depois de terem destruido e comido duzias e duzias d'ellas. As pastôras levam para o monte cães de caça, que lhes vão agarrando, durante o defezo a sua lebre, o seu coelho, e isto é o menos, mas que concorrem para a destruição da caça nova, lebrachas, coelhos nas luras, perdigotos, ninhadas d'ovos de perdizes. Chegam a trazer para casa ninhadas inteiras de perdigotos.

Na freguezia d'Espinhel, Ois da Ribeira, Segadaes e em geral nas Povoas caça-se ás codornizes agora nas hervas com o maximo desassombro. Elles já sabem, que, se ás vezes os *amigos*, n'um momento de mau humor, dão parte d'elles, para lhes ser imposta a respectiva multa, a bandeira da misericordia depressa se estende sobre os audazes caçadores, e os *revoltados de momento* perdoam... as multas.

Os caçadores de coelhos, de S. Martinho, principiam a sua safra tambem pela Paschoa, e não deixam passar um domingo sem caçar. Já este anno fizeram, por duas vezes, um gireio aos coelhos, que os turcos e os gregos o não terão mais cerrado e prolongado. E, todavia, apesar de por ali passar com muita frequencia a auctoridade administrativa do concelho, não teve ainda ouvido para ouvir; ali não é Barrô.

Na Borralha, povoação a dois passos d'Agueda, um caçador matou duas lebres na Quaresma. Tinha bulla para comer carne, e o administrador decerto o sabe.

Mas ali não é Barrô.

Leram? Acham carregado o quadro?

Pois dou-lhes a minha palavra d'honra, que não conto metade, e que, se descesse a detalhes, todas as columnas do *Tiro Civil* não chegavam para os contar.

Mas, perguntarão os que lerem estes horrores: vossê, que é caçador, e portanto interessado em que se castigassem os transgressores, porque os não fez denunciar?

Quando fui administrador, alguma coisa fiz, e bastaria que os meus successores fizessem o mesmo, para que os montados d'aquelle concelho não estivessem despoivados de perdizes, e tivessem muitas mais lebres.

Como caçador, ainda tentei lutar, mas, umas vezes, eram das minhas relações os transgressores, era um amigo, um compadre, outras vezes, não encontrava testemunhas que *conhecessem* os caçadores. Quando não podiam encobrir e negar, que os viam, escapavam-se pela tangente de *que os não conheciam*.

A gente do campo tem horror e medo a ter de ser testemunha, *por uma coisa tão pequena*, contra os visinhos, ou conhecidos.

Eu tenho um compadre, caçador, que

me acompanhou muitas e muitas vezes nas minhas caçadas, e com quem me entretinha a palestrar em minha casa sobre caça, agricultura, etc, que não deixava um anno só de agarrar lebres com ratoeiras no *defezo*, ou de encarregar os filhos de as armarem, apezar de eu lhe satisfazer sempre os seus empenhos de caça para presentear alguém, de saber o meu prazer em as vêr correr pelos galgos, de me zangar com elle muitas vezes, e de chegar a mandar-lhe roubar as ratoeiras, com o que elle dava uma casca medonha. E, ha dois annos, affinou tanto, que me vi obrigado a cortar as relações com elle.

Pois querem saber, quem lhe deu duas ratoeiras para elle poder agarrar lebres no defezo? O proprio administrador do concelho.

Leram?

Ora eu, que estou velho, que tenho soffrido muitos desgostos e contrariedades, como caçador por taes selvagerias, que tenho alguns cabelos brancos mais por causa d'isto, vou-me dispondo a conformar-me com o existente, e a *humanisar-me*.

Já este anno fiz o que nunca fizera—passei as buscas com os galgos: *Maria vai com as outras*.

Meu caro José Paulo, convence-te que, encontras funcionarios administrativos, e policiaes, regedores, camaras municipaes, zeladores, etc., que tomem a peito o cumprimento das leis e regulamentos sobre o defezo da caça, e que não subordinem este assumpto da caça aos seus proprios interesses, ás exigencias politicas, ao seu socego e bem estar, é tão difficil como encontrar corvos brancos; e que a tua associação pouco pôde adeantar, enquanto não conseguirmos, que a guarda fiscal de todo o paiz tenha tambem esta missão salvadora, e não houver guardas campestras para tal fim.

Parece, porém, que a *tal ordem* á guarda fiscal encontra dente de ovelha! Será precisa a intervenção á força armada das grandes potencias europeias?

Faço fervorosos votos porque a tua diplomacia, actividade e valimento, consigam do ministro tal ordem, que é o grande *desideratum* de todos os bons caçadores.

Porto, 26.

J. RIBEIRO.

## ERRATAS

No artigo do nosso distincto amigo e collaborador o sr. L. F. Marrecas Ferreira em tempos publicado onde se lê *Memorias d'un ajudante de campo*, deve lêr-se *Memorias de um ajudante de campo* e n'um outro numero de 15 d'Abril com o titulo *A causa grega* onde se lê: *já distanciado por longos seculos*, deve lêr-se: *já distanciado a Porta otomana por longos seculos*, onde se lê: *manteria ainda uma vitalidade tal*, leia-se *mantem ainda uma vitalidade tal*. Em vez de: *apropiada pela Allemanha*; leia-se: *apoiada pela Allemanha*.

Estas erratas deixaram de ser publicadas em o nosso numero antecedente por um lapso vulgar em typographia. Pedimos d'esta falta desculpa ao nosso velho amigo Marrecas Ferreira.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica  
216, Rua de S. Paulo, 216